

*Recuperação*

Algumas considerações relativas a:

FORMULAÇÃO OPERACIONAL DE OBJETIVOS - procedimentos que podem auxiliar o professor a formular seus objetivos de forma operacional.

Quando falamos em objetivos, temos em mente uma intenção, que deve ser comunicada através de uma formulação clara, na qual se descreve o propósito de modificar o comportamento do aluno.

Formular claramente um objetivo é descrever um comportamento desejado, isto é, um comportamento a ser alcançado por aquele que aprende.

A arte desta tarefa consiste em que o objetivo formulado consiga comunicar as intenções de quem o escreve. O Objetivo é significativo na medida em que configura para o leitor, de forma clara e inequívoca, o quadro que aquele que o descreve tem em mente.

Para que a formulação seja clara é preciso que a mesma contenha atributos observáveis e mensuráveis. Por atributos observáveis entendem-se o comportamentos emitidos e de fácil percepção quando, por exemplo, o aluno escreve suas respostas ou quando diz ou faz alguma coisa que lhe é solicitada.

Por atributos mensuráveis, entendem-se os comportamentos que podem ser medidos ou quantificados.

Considerando que a formulação de um objetivo consiste num conjunto de palavras, é evidente que várias combinações de palavras podem ser usadas para expressar uma intenção. O que se busca insistentemente é que um grupo de palavras comunique nossa intenção tão clara e exatamente como a compreendemos. A melhor formulação será a que possa excluir o maior número possível de interpretações diferentes. Por exemplo, existem muitas palavras abertas a mais de uma interpretação (a), assim como existem palavras que excluem muitas interpretações (b).

Exemplos de a: apreciar, dominar, raciocinar, pensar, saber;

exemplos de b: escrever, identificar, comparar, citar, enumerar.

Para que o professor possa verificar se o aluno conhece algo, é preciso que este diga ou faça algo. É o aspecto operacional que diz se realmente o aluno aprendeu. Assim a formulação que melhor comunica é aquela que descreve o comportamento que o aluno deverá apresentar ao final de uma determinada aprendizagem.

Portanto para definir operacionalmente objetivos, torna-se necessário que |

- a. identificar os comportamentos finais desejados, formulando-os claramente ( de forma observável e/ou mensurável );
- b. descrever as condições sob as quais o comportamento poderá ocorrer. O objetivo deve comunicar ao aluno a espécie de resposta que se ~~xp~~ espera dele, e em que condições;
- c. estabelecer o critério, isto é os padrões básicos de desempenho. Trata-se aqui de descrever o critério para o desempenho desejado. Especificando o " minimum" quanto ao desempenho aceitável, pode-se obter o padrão básico ( mínimo necessário ). Um dos meios para indicar esse mínimo é especificar, por exemplo, o

o tempo limite considerado apropriado. Outro meio é especificar o número mínimo de realizações considerado apropriado. Ainda outro meio é especificar o que e em que situação.

O que vimos até agora se refere a como "formular objetivos" de modo operacional". Para distinguir esta forma operacional de definir objetivos da forma clássica ou convencional, como eles vêm sendo geralmente definidos, utilizamos a denominação: "Definição operacional de objetivos".

Básicamente, uma definição operacional de objetivos é aquela que é expressa, em termos operacionais, o que um aluno é capaz de dizer ou fazer, compreendendo portanto a previsão de comportamentos, condições e critérios;

Podemos ainda dizer que a definição operacional de objetivos oferece muitas vantagens. Dentre elas citaremos:

- a. o professor poderá avaliar com mais objetividade e segurança o desempenho do aluno, planejando para tal um instrumento adequado de avaliação;
- b. O aluno poderá acompanhar e avaliar o seu próprio progresso, organizando seus esforços em atividades significativas, uma vez que ele terá conhecimento dos comportamentos que são dele esperados ao iniciar seus estudos em uma determinada disciplina;
- c. o processo de ensino se torna passível de um controle mais efetivo, permitindo o desenvolvimento da pesquisa e de uma atitude mais científica e operacional entre os planejadores de ensino.

Fonte: PLANOS DE ENSINO - Sugestão de Procedimento  
para sua elaboração - Edições Urgs - Documento  
nº 11 .